

ANÁLISE DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS DE BUGIOS-RUIVOS (*ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS*) EM AMBIENTES FRAGMENTADOS E PRÓXIMOS A ÁREAS URBANIZADAS

Núbia Galvez^{1,2}, Karine Galisteo Diemer Lopes², Rhaysa Ávila Trindade² e Márcia M. de Assis Jardim¹ (orient.)

¹Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB-RS); ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; nubia.galvez@gmail.com; mmajardim@hotmail.com

O gênero *Alouatta* Lacépède, 1799 é amplamente distribuído na região neotropical, sendo os primatas mais bem estudados em fragmentos florestais. As espécies são citadas como sendo relativamente tolerantes à fragmentação e a distúrbios do habitat. Entretanto, nesse cenário, os animais tendem a ocupar áreas menores, aumentando a exposição e as possibilidades de infecção e reinfecção de parasitas. Primatas são particularmente suscetíveis a parasitas por viverem em sistemas sociais coesos e com frequentes interações sociais. Além disso, a proximidade com a população humana e animais domésticos aumenta o risco de disseminação de agentes infecciosos e parasitários, especialmente se houver o fornecimento de alimentos aos animais, aumentando a chance de infestação e/ou proporcionando o contato com parasitas que não seriam transmitidos em ambiente natural. O objetivo do estudo é identificar e avaliar a frequência de parasitas gastrointestinais em grupos de bugios-ruivos considerando os seguintes contextos na região: áreas fragmentadas, alteradas e com maior proximidade a ambientes urbanizados e áreas maiores e mais preservadas. O estudo está sendo conduzido em fragmentos florestais nos municípios de Porto Alegre e Viamão. As amostras estão sendo coletadas no momento da defecação dos animais, sendo registrada a data e a categoria sexo-etária do indivíduo. As coletas são realizadas durante três semanas consecutivas com cada grupo, deixando um intervalo de 7 a 14 dias desde a primeira coleta. A análise e identificação dos parasitas estão sendo realizadas através do método de centrífugo-sedimentação (técnica de Ritchie). As coletas de campo iniciaram em setembro de 2013 e devem se estender até julho de 2014. Até o momento, foram coletadas 37 amostras fecais de quatro grupos de bugios-ruivos. A análise e identificação dos parasitas estão em andamento, tendo sido registrados os seguintes táxons: *Bertiella* sp., *Entamoeba* sp., *Strongyloides* sp. e *Enterobius* sp. Os resultados são preliminares, mas já revelam a presença de parasitas que são encontrados comumente em humanos, indicando uma situação de possível transmissão de patógenos. Considerando que tais fragmentos florestais são importantes para garantir a conectividade entre subpopulações de *A. g. clamitans*, é necessário um maior entendimento sobre as interações entre parasitas e hospedeiros e, com isso, gerar subsídios para estratégias de conservação e programas de educação ambiental na região.

(Apoio: CNPq)